

VIOLÊNCIA NA ESCOLA: COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Kamyle da Veiga, Elisangela Argenta Zanatta

INTRODUÇÃO: A violência no ambiente escolar constitui uma realidade frequente e preocupante, com impactos significativos sobre o bem-estar de crianças, adolescentes e professores, além de comprometer diretamente a qualidade do processo de ensino e aprendizagem (Estumano *et al.*, 2024). Segundo a Organização Mundial da Saúde, a violência contra crianças e adolescentes compreende atos e omissões que resultam em sofrimento físico, emocional ou psicológico, incluindo abuso sexual, negligência, exploração comercial e maus-tratos. Essas manifestações podem ocorrer tanto no ambiente familiar quanto extrafamiliar, com graves repercussões para a saúde (Anjos *et al.*, 2022). Dados da 4ª edição da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (2019) revelam que 10,6% dos estudantes relataram envolvimento em situações de violência física, principalmente entre adolescentes de 13 a 15 anos, com maior prevalência entre meninos. O *bullying* afetou 23% dos alunos de 13 a 17 anos, sendo mais recorrente entre meninas. Outro dado alarmante refere-se à autoagressão, identificada em 5,2% dos escolares, sendo que em 60% dos casos houve associação com sintomas de depressão, ansiedade e dificuldades nos relacionamentos familiares e escolares (IBGE, 2019). Diante da complexidade do fenômeno e dos impactos gerados, torna-se urgente a construção de estratégias articuladas, intersetoriais e participativas. Nesse sentido, destaca-se a relevância do desenvolvimento de tecnologias educativas voltadas à prevenção das violências e à promoção da cultura de paz, com a participação ativa de estudantes e professores no processo de construção, validação e avaliação dessas ferramentas. Essa pesquisa teve por objetivo analisar a ocorrência e os tipos de violência no contexto escolar.

DESENVOLVIMENTO: pesquisa metodológica, de natureza aplicada, realizada em uma escola pública estadual de educação básica que atende cerca de 1.400 estudantes, além de contar com 116 professores. A pesquisa prevê três etapas: fase exploratória, construção da tecnologia educacional e validação. Nesse resumo será detalhada a fase exploratória que incluiu a coleta de dados com 28 crianças de sete a 11 anos. Os critérios de inclusão envolveram, estar regularmente matriculado, frequentando a escola, saber ler e escrever e estar dentro da faixa etária correspondente. Foram excluídos os estudantes afastados no período da coleta e os que não tiveram autorização dos pais para participarem. A coleta ocorreu em um encontro. No primeiro momento, as crianças responderam as questões disparadoras sobre o conceito e percepção da violência. No segundo, refletiram sobre estratégias para a promoção da cultura de paz. As respostas foram expressas por meio de produções criativas (desenhos, pinturas, textos), seguidas de explanação individual, processo denominado codificação (Cabral, 2004). Na sequência, cada uma foi convidada a compartilhar sua criação com o grupo, explicando o significado atribuído a ela. As discussões possibilitaram identificar pontos de convergência e divergência entre os participantes, os quais foram registrados em diário de campo, servindo como base para posterior análise temática e construção de subtemas relevantes à pesquisa. A coleta foi finalizada ao atingir o ponto de saturação, permitindo a recodificação e análise. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob o parecer nº 6.540.880.

RESULTADOS: a análise das falas individuais e dos debates em grupo, permitiu reconhecer que pelo olhar das crianças, a violência está fortemente associada à agressão física. Essa

percepção revelou-se enraizada nas experiências concretas vividas tanto no ambiente escolar quanto fora dele, o que evidencia a influência do contexto sociocultural na construção das representações infantis. Acredita-se que o desenvolvimento emocional e cognitivo das crianças ainda não lhes permite reconhecer outras formas de violência, como as agressões verbais, o *bullying*, a exclusão social e as violências institucionais, contribuindo assim para a sua naturalização no cotidiano escolar. Essa limitação perceptiva é preocupante, uma vez que práticas como o *bullying*, por exemplo, muitas vezes são reconhecidas como brincadeiras ou situações normais da convivência escolar, quando, na realidade, podem causar danos significativos ao bem-estar psíquico, emocional e social dos envolvidos. Considerando esses resultados ressalta-se a necessidade de construir tecnologias educativas que possam instrumentalizar as crianças para o reconhecimento das diferentes tipologias e naturezas da violência. As tecnologias são compreendidas como um conjunto de saberes e práticas que estimulam os indivíduos a pensar, refletir e agir de forma consciente. Embora inseridas em um contexto global e associadas à evolução do conhecimento e à busca por praticidade, elas precisam ser fundamentadas na realidade local para serem realmente eficazes. Isso significa que devem ser desenvolvidas a partir das experiências e necessidades concretas vivenciadas. Assim, o uso de tecnologias educativas pode auxiliar nas atividades voltadas ao reconhecimento das diferentes tipologias e naturezas da violência e na promoção da Cultura de Paz na educação básica ao facilitar a construção de conhecimento de forma interativa e contextualizada. As tecnologias, quando alinhadas à realidade local, ajudam a desenvolver habilidades socioemocionais, como empatia, diálogo e respeito às diferenças, contribuindo para a prevenção de conflitos e a promoção de ambientes escolares mais acolhedores e seguros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: A violência no ambiente escolar representa um desafio complexo, pois a violência é um fenômeno multicausal e historicamente enraizado, que compromete a saúde física, mental e emocional de crianças, adolescentes e educadores, além de afetar negativamente o processo de ensino e aprendizagem. Assim, o desenvolvimento de tecnologias educativas fundamentadas em evidências contribui para o fortalecimento de estratégias de prevenção das violências e promoção da cultura da paz no contexto escolar.

Palavras-chave: violência; tecnologias; educação básica; enfermeiro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANJOS, Jussara Soares Marques dos; VIANA, Bárbara Luiza Guedes de Souza; JÚNIOR, Evalton Paulo da Silva; *et al.* Prevenção da violência infantil por intermédio da atuação da enfermagem em ambiente escolar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 10, p. e11229, 2022. DOI <https://doi.org/10.25248/reas.e11229.2022> Disponível em: <<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/11229>>. Acesso em: 7 ago. 2025.

CABRAL, I. E. Uma abordagem Criativo-Sensível de pesquisar a família. In: ALTHOFF, C.R.; INGRID, E.; NITSCHKE, R.G. (Org.). Pesquisando a família: olhares contemporâneos. **Florianópolis: Papa-livros**, 2004, p.127-139.

ESTUMANO, Enizete Andrade Ferreira; SILVA, Emmanuelle Pantoja; RAMOS, Maély Ferreira Holanda. VIOLÊNCIA ESCOLAR E PRÁTICA PEDAGÓGICA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA. **Linguagens educação e sociedade**, v. 28, n. 56, p. 1–24, 2024. Disponível

em: <<https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/4345>>. Acesso em: 7 ago. 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE*. 2019. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/justica-e-seguranca/9134-pesquisa-nacional-de-saude-do-escolar.html>. Acesso em: 7 ago. 2025.2019

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Kamyle da Veiga

MODALIDADE DE BOLSA: Voluntário (IC)

VIGÊNCIA: 01/09/2024 a 31/08/2025 mês/ano a mês/ano – Total: XX meses

ORIENTADOR(A): Elisangela Argenta Zanatta

CENTRO DE ENSINO: SIGLA

DEPARTAMENTO: Departamento de lotação do orientador(a)

ÁREAS DE CONHECIMENTO: Grande Área de Conhecimento / Área (conforme tabela do CNPq)

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Tecnologias para Promoção da Saúde e Enfrentamento da Violência no Contexto da Educação Básica

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: Cadastro do projeto de pesquisa no SIGAA PVE06-2024